

Noções de Versificação

A poesia é uma arte muito antiga e sabe-se que todas as literaturas começaram com textos em versos.

Quando ouvimos dizer um poema, sentimos logo que se trata de um texto especial, que nos emociona de maneira diferente de todos os outros, pelo que diz e, sobretudo, como o diz.



- O poema é música, pois os seus versos têm a musicalidade que lhes vem do ritmo, da rima e de outros jogos de som.
- O poema trabalha as palavras, recorrendo ao seu poder sugestivo e, com frequência, ao seu valor conotativo.
- O poema faz uso de recursos expressivos variadíssimos.
- O poema apresenta uma mancha gráfica diferente da prosa, pois organiza-se em versos e estrofes. Vejamos alguns componentes do poema.

Verso - é cada uma das linhas de um poema.

- O verso é analisado de acordo com a métrica ou seja, as sílabas métricas que o constituem.
- Na contagem das sílabas métricas tem-se em consideração o seguinte:
 - quando a última sílaba de uma palavra termina em vogal átona, faz elisão com a vogal átona seguinte, formando apenas uma sílaba métrica;
 - a contagem é feita até à sílaba tónica da última palavra.

Ex.: *Se te a nas de tar Ja cob ser via*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- Os versos são designados, de acordo com o número de sílabas métricas. Os mais usuais são:

redondilha menor - 5 sílabas métricas
 redondilha maior - 7 sílabas métricas
 decassilábicos - 10 sílabas métricas
 alexandrinos- 12 sílabas métricas

- Muitos poetas preferem o verso livre, não sujeito a qualquer medida determinada, combinando versos com métrica diferente.

Estrofe - é um conjunto de versos formando uma unidade gráfica e, geralmente, com um sentido completo.

- As estrofes têm designações de acordo com o número de versos que as forma.
 - dístico - dois versos
 - sextilha - seis versos
 - terceto - três versos

sétima - sete versos
quadra - quatro versos
oitava - oito versos
quintilha - cinco versos
nona - nove versos
décima - dez versos

Rima - é a igualdade ou semelhança dos sons nas últimas vogais acentuadas (e fonemas que as seguem) de vários versos.

- A rima ganha um nome, consoante o esquema de combinações.

cruzada ou alternada: **abab**

*É para além de tudo o que alcançamos
Que se adivinha enfim esse horizonte,
Onde dormem os sonhos que beijamos
E a nossa sede tem a única fonte.*

António Patrício

emparelhada: **aa-b b**

*Terra vista dos ostras breve e nua
Na luz de azebre flutua
Lembrando qualquer coisa violada
Que à lenta luz baiasse, abandonada.*

Carlos de Oliveira

interpolada: **a - - a**

*Num sonho todo feito de incerteza
De nocturna e indizível ansiedade
Eu que eu vi teu alhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...*

Antero de Quental

Esquema rimático: Atribui-se uma letra a cada rima, pela ordem das letras do alfabeto. À sucessão dessas letras chamamos esquema rimático. Assim, o esquema rimático dos três poemas acima transcritos é, pela ordem: **abab, aabb, abba**.

Versos brancos: se não apresentarem qualquer rima .

Estrutura formal - a organização das estrofes, dos versos, da métrica, da rima constitui a estrutura formal do poema. Provavelmente, a estrutura formal fixa mais utilizada é o soneto:

- conjunto de catorze versos decassilábicos, geralmente agrupados em duas quadras e dois tercetos;
- o esquema rimático mais frequente é **abba, abba**, nas quadras, e **cdc, cdc**, nos tercetos.

publicado em <http://linguaportuguesa8a.blogspot.com> por António Alves
(documento disponível em <http://goo.gl/gSV1nR>)